ASPECTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM REGIÃO FRONTEIRIÇA: BRASIL – BOLÍVIA

ASPECTS OF CONTINUING EDUCATION FOR EARLY ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS IN THE BRAZIL–BOLIVIA BORDER REGION

DOI 10.55028/geop.v21i40

Rodrigo Assad Pereira[*]
Lélia Rodriane de Arruda Assad[**]
Sara Patrícia Figueiredo Gomes[***]
Damiana da Costa Sanchez Oliveira[****]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo verificar a existência de formação continuada voltadas para professores da ensino fundamental 1, em uma realidade territorial fronteiriça como a de Corumbá -MS, que faz fronteira com a Bolívia, com foco na compreensão e no processo de aprendizagem de estudantes migrantes internacionais. A pesquisa é documental e revisão bibliográfica. As análises foram construídas com base no contexto histórico, educacional e sociocultural da formação de professores e dos contextos escolares nessas áreas de fronteira com presença de migrantes.

Palavras-chave: formação continuada, fronteira, ensino fundamental 1, Corumbá.

Abstract: This study aims to examine the existence of continuing education for elementary school teachers (grades 1–5) in the border region of Corumbá, Mato Grosso do Sul—which borders Bolivia—with a focus on understanding the learning process of international migrant students. The research employs a documentary

Introdução

Este trabalho tem como objetivo evidenciar se há formações continuadas direcionadas para professores do Ensino Fundamental I no contexto fronteiriço com abordagens sobre a aprendizagem de alunos migrantes internacionais. Trata-se de pesquisa documental e revisão bibliográfica. As análises foram elaboradas em interlocução com a literatura especializada, considerando-se os diferentes contextos históricos.

A pesquisa desenvolveu no município de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul. A cidade faz fronteira

[*] Tecnólogo em Processamento de Dados, Mestrando em Educação, CPAN/UFMS, 0009-0000-1239-3700, rodrigo.assad@ufms.br.

[**] Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Educação Física, Mestranda em Educação, CPAN/UFMS, 0009-0009-4263-2560, lelia.rodriane@ufms.br.

[***] Letras com Hab em Português Inglês, Mestranda em Educação, CPAN/UFMS, 0009-0003-7053-5262, sara.figueiredo@ufms.br.

[****] Licenciatura em Letras, Doutoranda em Educação, CPAN/UFMS, 0009-0001-8570-7253, damyanac@hotmail.com.

and bibliographic review approach. The analysis is grounded in the historical, educational, and sociocultural contexts of teacher training and school environments in these border areas where migrants are present.

Keywords: continuing education, border, early elementary education, Corumbá.

com as cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, sendo a última cidade brasileira antes da fronteira seca que a separa do território boliviano (Corumbá, 2024). Após a assinatura dos Acordos de Roboré, em 1958, o trânsito entre essas localidades foi simplificado, eliminando a necessidade de procedimentos burocráticos complexos para entrada e saída dos países (Oliveira; Trovo, 2025). Na prática, isso permite que as pessoas atravessem a fronteira diariamente sem grandes dificuldades, algo que realmente acontece. Uma breve caminhada pelo comércio de Corumbá revela a presença de muitos bolivianos, assim como, em Puerto Quijarro, encontramos diversos brasileiros. (Tavano; Oliveira, 2024).

Essa condição favoreceu uma dinâmica cotidiana de circulação de pessoas entre os dois países, tornando frequentes os deslocamentos para fins de trabalho, comércio, saúde e educação. Conforme observam Tavano e Oliveira (2024), a presença de cidadãos bolivianos no comércio de Corumbá, assim como de brasileiros em Puerto Quijarro, evidencia a intensa interação econômica, cultural e social existente na região.

É, portanto, nesse contexto que se faz necessário compreender como são construídos os processos de formação continuada para os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que esses profissionais atuam decisivamente sobre

as práticas pedagógicas capazes de favorecer o acolhimento, a aprendizagem e a permanência de estudantes internacionalmente migrantes integrados às escolas brasileiras.

Educação em Corumbá

A Rede Municipal de Educação de Corumbá atua no contexto do rápido fluxo de pessoas entre o Brasil e a Bolívia; uma realidade que interfere diretamente na organização escolar e nas exigências impostas aos trabalhadores da educação. Essa característica da fronteira permite que estudantes brasileiros e migrantes internacionais, principalmente bolivianos, trabalhem nas mesmas unidades escolares, cujos percursos educacionais refletem diferentes experiências culturais, linguísticas e sociais. É dando exemplos como esses que esse cenário evidencia a importância de desenvolver práticas e conteúdos pedagógicos para que esses estudantes possam ser efetivamente integrados, permaneçam na escola e sejam ensinados; além disso, reforça a necessidade de processos de formação continuada para adequar o trabalho docente à especificidade das realidades educacionais nas regiões de fronteira.

De acordo com a plataforma Qedu (2025), portal de dados educacionais do Brasil, o munícipio de Corumbá possui 36 escolas municipais, sendo 11 rurais e 25 urbanas, o quadro de professores dos anos iniciais consta de 429 docentes, sendo 60 na área rural e 369 na zona urbana. O portal apresenta os números de alunos matriculados no Ensino Fundamental I no munícipio, 6.960, entre outros segmentos e aspectos educacionais. Buscamos informações junto à Secretaria Municipal de Educação de Corumbá (SEMED) acerca da oferta da disciplina de Língua Espanhola no Ensino Fundamental I da rede municipal.

Com as características do contexto de fronteira, buscamos informações junto à Secretaria Municipal de Educação de Corumbá (SEMED) sobre a disponibilidade do idioma espanhol nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados fornecidos pela supervisora do Ensino Fundamental indicam que, atualmente, são seis escolas municipais que oferecem o ensino de espanhol nessa etapa de escolarização. Trata-se de uma força motriz importante para transformar a escola em um espaço que se aproxime da realidade sociolinguística da cidade de fronteira, reforçando uma prática pedagógica mais contextualizada e sensível à cultura no município.

Neste sentido, destaca-se também a importância de uma formação permanente para os profissionais da educação, defendendo que em todas as unidades escolares não se deve excluir a participação em processos formativos e de

atualização voltados às particularidades da realidade na fronteira. Essa diretriz confirma o reconhecimento institucional, por parte do município, do papel que a qualificação docente deve desempenhar no atendimento às demandas apresentadas pela diversidade cultural e linguística que caracteriza as escolas. Por outro lado, essa contextualização das diretrizes normativas exige compreender como essas formações foram organizadas, quais conteúdos abordam e de que maneira contribuem para o aprimoramento das práticas de ensino realizadas por professores com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É neste contexto que a pesquisa investiga como a Secretaria Municipal de Educação organizou ações de formação continuada para professores que atuam em escolas de fronteira e como esses processos formativos contribuíram para o ensino e a aprendizagem de estudantes migrantes internacionais. Essas questões compõem as bases mínimas para a análise da produção científica sobre formação de professores em contextos de fronteira, as quais são indicadas nesta seção.

Formação continuada prevista nas políticas municipais

É relevante observar como a produção acadêmica tem tratado a formação continuada de professores em contexto fronteiriço. O município de Corumbá possui um Protocolo de Acolhimento para Migrantes Internacionais nas áreas de Assistência Social, Educação e Saúde. Esse protocolo visa capacitar os servidores municipais dessas secretarias para reconhecer as demandas específicas desse grupo e direcioná-las de forma a garantir um atendimento adequado e eficaz a essa importante parcela da população (Corumbá, 2024).

Este documento, Protocolo de Acolhimento para Migrantes Internacionais (2024), no âmbito do sistema educacional municipal estabelece que a Educação é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. Dessa forma, migrantes internacionais não podem ser impedidos de frequentar uma escola pública, devendo ter garantida a igualdade de condições para acesso e permanência em qualquer etapa da escolarização. Além disso, o protocolo aborda aspectos essenciais como a formação contínua dos profissionais da educação, o acolhimento dos estudantes migrantes internacionais, a comunicação assertiva, o combate à xenofobia, a inclusão e a garantia de acesso e permanência no sistema educacional municipal. Também trata da matrícula, bem como da emissão de diplomas e certificados para esses alunos (Corumbá, 2024).

De acordo com protocolo, o processo de formação e atualização deve contemplar a todos os servidores da escola, enfatizando os desafios da realidade fronteiriça que estão presentes no cotidiano escolar. A pesquisa busca conhecer como o

município tem organizado para atender e proporcionar a formação continuada aos docentes no contexto fronteiriço? De que maneira a formação continuada de professores tem contribuído para o ensino e aprendizagem dos alunos migrantes internacionais? Neste sentido, "a formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida" (Nóvoa, 2019, p. 9). Tardif (2000) complementa que os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação contínua e continuada.

Para realização deste trabalho, adotou-se o recorte temporal de 2020 a 2025, para compreender como tem ocorrido a formação continuada dos professores no município fronteiriço. A adoção de um recorte temporal, muitas vezes, pode dar-se no decorrer do trabalho de pesquisa (Saviani, 2007). Assim, a partir de leituras realizadas, adotou-se o recorte temporal pelos seguintes motivos: o ano de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado do Ministério da Educação (MEC), aprovou no dia 28 de abril de 2020 o PARECER CNE/CP Nº 5/2020, que tratou da "Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19" (Brasil, 2020, p.39). E em Corumbá, foi publicado o decreto nº 2.263, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus-COVID-19. Conforme mencionado por Portugal, Tavano e Blaszko (2025) a pandemia mostrou a necessidade de repensar e desenvolver ações em prol da formação continuada de professores, englobando as novas demandas de atuação profissional.

Em 2025, no cenário nacional ocorreu em 21 de outubro de 2025, a publicação do Decreto nº 12.686, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. O novo texto revogou o Decreto nº 7.611/2011 e consolida um conjunto de princípios e diretrizes voltados à efetivação do direito à educação em um sistema educacional inclusivo, conforme previsto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Documento relevante no cenário educacional e que contribui ao estabelecer a formação inicial e continuada como elementos fundamentais para a efetivação da educação inclusiva. E em Corumbá, há a publicação do regimento escolar nº 197, da rede municipal de ensino de Corumbá, no dia 16 de julho de 2025 que no capítulo I, no item VIII, menciona a formação continuada aos profissionais da educação básica, com acesso aos conhecimentos técnicos, metodológicos e científicos.

A análise dos documentos mostrou que tanto as políticas nacionais quanto as normas municipais valorizam a formação continuada como fundamental para qualificar a prática docente e para atender às demandas educacionais decorrentes da diversidade presente nas escolas. Porém, apesar de haver um conjunto de normas que orienta a realização dessas atividades formativas, é necessário explicar como essas políticas têm sido efetivadas no cotidiano da Rede Municipal de Educação de Corumbá especialmente no que diz respeito aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam em contexto de fronteira, além de outras realidades

O resultado aqui demonstra que, simplesmente a existência de instrumentos legais garante ações contínuas de educação. Assim, é crucial analisar as maneiras pelas quais a literatura científica tem abordado a formação de professores e o que estudos nacionais e pesquisas de regiões de fronteira podem contribuir para a compreensão dessa questão.

Formação Docente

A formação docente ocupa posição central nas pesquisas sobre desenvolvimento profissional de professores no Brasil, evidenciando que o aperfeiçoamento contínuo favorece mudanças nas práticas pedagógicas e na organização do trabalho escolar. Nessa perspectiva, a formação constitui um processo permanente de reflexão, ressignificação da prática e produção de novos conhecimentos, acompanhando as constantes transformações da escola e da sociedade.

Jaime (2010) alerta a respeito da formação docente em faixa de fronteira, os professores precisam observar a importância da função que desempenham para tornar seu trabalho metodológico mais eficaz. O autor ainda cita a carência na formação na área de interculturalidade e língua espanhola, essa ausência na formação reforça a precariedade na formação docente (Jaime, 2010). Conhecer e reconhecer as especificidades na faixa de fronteira para que a formação docente tenha êxito dentro do contexto escolar.

No que diz respeito à profissionalização dos professores, Nóvoa (2019) defende que a formação docente deve integrar continuamente a trajetória profissional, uma vez que as transformações sociais e educacionais ocorrem de forma acelerada. Para o autor, construir uma nova prática pedagógica exige a solidariedade dos professores em equipes e o espaço mais adequado seria o da formação continuada, pois constitui um espaço privilegiado para a construção dessa realidade compartilhada.

Complementando essa discussão, Tardif (2000) enfatiza que os saberes docentes são construídos ao longo da formação e da experiência cotidiana, caracterizando-se

pela mobilização de diferentes conhecimentos para responder às múltiplas demandas da sala de aula de forma simultânea e heterogênea. O autor sublinha que:

> [...] a prática profissional dos professores é heterogênea ou heterônima no tocante aos objetivos internos da ação e aos saberes mobilizados. Por exemplo, quando observamos professores trabalhando em sala de aula, na presença dos alunos, percebemos que eles procuram atingir, muitas vezes de forma simultânea, diferentes tipos de objetivos: procuram controlar o grupo, motivá-lo, levá-lo a se concentrar em uma tarefa, ao mesmo tempo em que dão uma atenção particular a certos alunos da turma, procuram organizar atividades de aprendizagem, acompanhar a evolução da atividade, dar explicações, fazer com que os alunos compreendam e aprendam etc. (Tardif, 2000, p. 15).

Essa discussão é ampliada por Moreira (2021), que indica que a formação de professores deve ser ajustada com debates sobre o currículo e, numa visão mais abrangente, com as transformações sociais inerentes às escolas contemporâneas. Para a autora, pensar a formação de professores significa compreender o currículo como um espaço de construção cultural em que a intersubjetividade, as identidades e as experiências se cruzam por meio de práticas pedagógicas que respondem à diversidade e à inclusão social.

Nesse sentido, Aquino e Santana (2021) destacam que as instituições de formação de professores devem criar currículos flexíveis:

> [...] as instituições que visem a formação inicial de professores precisam ter um currículo que seja capaz de atender as demandas elencadas, mas para que isso ocorra ele deve ser flexível e adaptado à realidade local e estar aberto a atender a diversidade étnica, cultural, social e econômica do lugar onde a instituição de ensino está presente. Para que se atenda estas premissas o currículo institucional precisa estar pautado em um ensino crítico e reflexivo que leve em consideração as peculiaridades do contexto (Aquino; Santana, 2021, p. 15).

Os autores destacam que os processos de formação dos professores devem considerar as singularidades dos seus contextos de trabalho, especialmente daqueles relativos às regiões que fazem fronteira com outros países, as quais são definidas pela coexistência de diferentes culturas, línguas e formas de vida. As autoras apontaram que a formação inicial e continuada devem preparar os docentes para compreender as características desses territórios, desenvolvendo práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com a realidade dos estudantes.

Em resposta ao trabalho voltado para atender a essa exigência flexível, Moreira e Candau (2008) indicam que a relação dinâmica entre cultura e vida cotidiana nas escolas ainda é pouco explorada por meio de experiências práticas nos programas de formação de professores. Os autores sustentam que esse nexo é crucial para ressignificar a escola como um espaço equitativo:

> As relações entre cotidiano escolar e cultura (s) ainda constitui uma perspectiva somente anunciada em alguns cursos de formação inicial e/ou continuada de educadores/as e pouco trabalhada nas nossas escolas. No entanto, considero que esta perspectiva é fundamental se quisermos contribuir para que a escola seja reinventada e se afirme como um locus privilegiado de formação de novas identidades e mentalidades capazes de construir respostas, sempre com caráter histórico e provisório, para as grandes questões que enfrentamos hoje, tanto no plano local quanto nacional e internacional (Moreira; Candau, 2008, p. 35).

A articulação teórica proposta pelos autores demonstra que aqueles que atuam em cada espaço emergem da necessidade de compreender como cada um conduz a formação de seus professores.

A esse respeito, Saviani (2007) entende que a formação de professores deve ser compreendida historicamente, pois, por meio das transformações socioeducacionais, a diversidade chega ao trabalho docente. Para o autor, apreender os processos históricos possibilita diferenciar olhares críticos em relação às políticas educacionais, ao mesmo tempo em que se considera a formação contínua como um aspecto básico na potencialização da prática pedagógica e da qualidade da educação.

Portanto, é possível notar que a literatura nacional tende a focar a compreensão da formação continuada como uma ação de desenvolvimento profissional contínuo baseada em: articulação entre teoria e prática; objetivo de reflexão crítica; valorização do conhecimento dos professores; construção coletiva do conhecimento. Essas premissas são ainda mais necessárias nos contextos de fronteira, nos quais as diversidades culturais, linguísticas e sociais trazem novos desafios ao trabalho docente, exigindo processos formativos que possam responder às especificidades desses territórios.

Formação docente em regiões de fronteira

Estudos científicos sobre a formação de professores relativos às regiões de fronteira indicam que lecionar nesses territórios exige conhecimentos para além dos muros dos institutos de ensino superior, que muitas vezes não são cultivados durante a formação inicial. Isso também implica práticas pedagógicas enraizadas na prática e em todos os significados da palavra contexto, praticando a diversidade como algo constitutivo da experiência: viver, uma forma pluralizada, preenchida por culturas, línguas, identidades.

Ao abordar a realidade das escolas de fronteira, Souza e Senna (2016) se refere à inclusão de estudantes migrantes não apenas como a garantia de acesso ao seu sistema educacional, mas também como a necessidade de que as práticas de ensino sejam desenvolvidas tendo em vista sua permanência, participação e

aprendizagem. Os professores vivenciaram, no dia a dia, contextos linguística, cultural e socialmente diversos, o que exige processos de formação bem adequados.

Souza e Senna (2021) ampliam essa discussão ao defender que os currículos de formação de professores ainda deixam "campos de silêncio" sobre particularidades relacionadas às escolas de fronteira. Grande parte das pesquisas sobre bilinguismo, interculturalidade e diversidade linguística não chegou à formação inicial de professores. As autoras argumentam que isso resulta em uma desconexão entre o conhecimento desenvolvido nas universidades e as demandas reais que os professores enfrentam ao atuar nessas áreas.

Para Santos (2017), a elaboração do fenômeno do "portunhol selvagem" é orientada pelo fato de não considerá-lo como um erro ou como uma mistura incorreta, mas sim como uma forma legítima de translinguagem e de uso flexível de repertórios híbridos. A autora ressalta que "muitas foram as dificuldades enfrentadas aqui no sistema educacional, impulsionadas por suas práticas linguísticas de translinguagem, especialmente na escrita" (Santos, 2017, p. 531) e que isso exige que os docentes sejam capazes de mediar esses repertórios.

Ao discutir a operacionalização dessas formações, Santos *et al.* (2025) afirmam que a formação continuada se fortalece quando organizada a partir de encontros formativos, fóruns de discussão e trocas de experiências que abordem diretamente a área Brasil-Bolívia. Para os autores:

> Em contextos fronteiriços, como o de Corumbá-MS, a formação docente deve considerar as especificidades territoriais, reconhecendo a diversidade linguística e cultural como um elemento estruturante das relações sociais. A partir dessa perspectiva, a formação continuada deve incentivar a produção de projetos pedagógicos integradores, que contemplem o ensino de temas relacionados à cultura local, às histórias de migração e à valorização das línguas presentes nas comunidades escolares (Santos *et al*., 2025, p. 72).

Moreno e Santos (2024) reforçam essa visão ao analisar um projeto de Ruedas de Conversaciones como uma estratégia para continuar aprimorando a formação de professores. Os autores demonstram que os círculos de discussão criaram espaços para o diálogo colaborativo, a escuta e a reflexão sobre a prática, a fim de maximizar a partilha de experiências e ajudar a construir estratégias pedagógicas destinadas ao uso no contexto sociopolítico de escolas de fronteira. Os resultados indicaram que a colaboração e a reflexão crítica dentro dos processos de formação docente desempenham um papel na ressignificação das práticas pedagógicas e no desenvolvimento profissional

Nesta perspectiva, Da Silva, De Souza e Dos Santos (2025) apresentam os dados de sua pesquisa, nas cidades gêmeas de Guajará-Mirim/ RO/ Brasil,

e Guayaramerín/ Beni/ Bolívia, sobre como é ofertada a formação continuada. As autoras evidenciam que no Brasil, a formação continuada é disponibilizada gratuitamente por meio de plataformas digitais do governo; enquanto que na Bolívia, é centralizada pelo Ministério da Educação e exige pagamento dos professores. Conhecer outras realidades e compreender de que maneira cada cidade fronteiriça promove a capacitação de seus professores contribui para elucidar os processos de formação continuada desenvolvidos em regiões de fronteira. Esse entendimento possibilita analisar as especificidades socioculturais, educacionais e institucionais que permeiam tais contextos, evidenciando os desafios e as potencialidades presentes na qualificação docente em espaços marcados pela diversidade e pela interculturalidade.

Ao todo, esses estudos demonstram que a formação continuada de professores em regiões de fronteira deve ser interpretada como um processo permanentemente contextualizado, com compromisso permanente com as realidades do território no qual a escola está inserida. A pesquisa converge no sentido de que o desenvolvimento profissional é aprimorado quando os processos formativos se baseiam em práticas reflexivas, colaborações colegiadas e reconhecimento da diversidade cultural e linguística, ampliando oportunidades na elaboração de uma pedagogia/prática inclusiva. Observa-se, porém, que ainda há poucos estudos especificamente voltados para investigar a organização de ações de formação continuada direcionadas a professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Corumbá, e por essa razão justifica o desenvolvimento deste estudo.

Formação Continuada na Rede Municipal de Corumbá

Para a identificação das ações de formação continuada, foram consultados cadernos de registro institucionais da Secretaria Municipal de Educação de Corumbá (SEMED), utilizados para documentação e acompanhamento das atividades formativas desenvolvidas pela Rede Municipal de Ensino. Esses materiais possuem circulação restrita à administração educacional e aos participantes das formações, não sendo disponibilizados ao público em geral. O acesso aos documentos ocorreu mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação, exclusivamente para fins acadêmicos. Os cadernos foram produzidos e organizados pela própria SEMED, responsável por sua elaboração, reprodução e arquivamento institucional.

Em 2020, a rede municipal não realizou nenhuma atividade de formação, seja presencial ou remota. A SEMED também explicou essa lacuna ao citar as restrições no contexto da COVID-19, que precisou reorganizar as aulas e os processos de gestão em todo o sistema educacional.

Dando continuidade ao período investigado, este estudo observou que essas ações de formação desenvolvidas entre 2021 e 2025 contemplaram outros temas ligados à prática pedagógica, à gestão educacional e às particularidades do contexto fronteiriço. Essa crescente preocupação com uma educação voltada às necessidades e aos princípios locais da interculturalidade, um aspecto também amplamente discutido na literatura sobre educação em regiões de fronteira.

A seguir está uma lista dos cadernos de registro da SEMED, cada um trazendo detalhes sobre iniciativas voltadas para a valorização da diversidade cultural e linguística ao longo da fronteira Brasil-Bolívia.

Ano de 2021

A Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Ensino ocorreu de 10 a 12 de fevereiro e foi estendida por mais dois dias, 18 e 19, porém em formato virtual, com transmissões pelas redes sociais da SEMED. O objetivo do evento foi promover reflexões sobre práticas pedagógicas e aspectos administrativos relacionados ao contexto educacional vivenciado na pandemia. Entre os temas discutidos estão Síndrome de *Burnout*, biossegurança, ensino híbrido, multiplicidade de métodos para materiais de apoio, resolução do Plano de Estudos Orientado por Tutor, metodologias ativas e a avaliação diagnóstica.

Em março e abril do mesmo ano, ocorreu o primeiro *Workshop* sobre Literatura Infantil: Literatura Infantil em Movimento na Fronteira Brasil-Bolívia, que foi online, com transmissão pelos canais de mídias sociais tanto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) quanto da SEMED. O objetivo do evento foi pensar sobre a literatura infantil no contexto de fronteira e o que ela está fazendo para aproximar culturas, reduzir preconceitos e incentivar uma prática de português e espanhol entre os participantes de Corumbá e *Puerto Quijarro*. Com uma cerimônia de abertura junto com apresentações culturais e palestras, o programa também incentivou a participação de escritores brasileiros e bolivianos, reforçando o diálogo intercultural entre os dois países.

Ano de 2022

O evento de premiação, denominado Prêmio Ibero-Americano de Educação Bilíngue Intercultural "Transpondo Fronteiras", ocorreu em 5 de agosto de 2022. Foi um esforço singular voltado ao reconhecimento da diversidade de povos e culturas, enfatizando que o respeito à diversidade linguística faz parte do patrimônio cultural comum entre as comunidades da região. As estratégias para a criação

de espaços de diálogo multilíngue e intercultural com base na compreensão, na escuta e na empatia foram destacadas na proposta.

O II *Workshop* de Educação na Fronteira Brasil-Bolívia, promovido pela Prefeitura Municipal de Corumbá em parceria com a UFMS e por meio da SEMED, aconteceu nos dias 4 e 5 de novembro de 2022. O evento integrou educadores e acadêmicos para trocar experiências em uma gestão pedagógica e educacional. As apresentações do simpósio foram estruturadas em três áreas temáticas: (I) Troca de Experiências Docentes, com relatos de professores atuantes na região; (II) Práticas de Gestão Educacional, voltadas à apresentação de práticas desenvolvidas por coordenadores pedagógicos e gestores escolares; e (III) Literatura Infantil como Prática Pedagógica: para divulgar experiências sobre o uso da literatura infantil nos municípios participantes deste estudo.

Ano de 2023

Em julho e agosto de 2023 ocorreram cinco oficinas de alfabetização e de educação linguística como parte do 1º Congresso Multidisciplinar de Educação : Teoria, Prática e Intercâmbio Cultural na Fronteira Oeste. Foi concebido para fomentar tanto a expressão oral quanto a escrita, inspirar a criatividade e a imaginação dos participantes e apoiar os esforços para aprimorar as práticas de alfabetização.

Houve oficinas que utilizaram outros métodos: Literatura, Alfabetização e Movimento no Processo de Aprendizagem; Escrita Interativa; Literatura e Literariedade com os Segredos de Elenita; O Mundo Fantástico da Matemática; Pedagogia Translingual na Fronteira: Teoria e Prática. Todas as atividades contaram com a participação de cerca de 200 professores da rede pública, evidenciando, nessas interações, o interesse desses profissionais por abordagens pedagógicas que dialogam com os aspectos socioculturais e linguísticos do contexto de fronteira.

Ano de 2024

Até o momento da elaboração deste trabalho, não foi possível localizar os registros referentes às formações continuadas realizadas no ano de 2024. Dessa forma, reconhece-se a existência de uma lacuna documental que limita a análise desse período específico. Tal ausência de registros impossibilita uma compreensão mais abrangente das ações formativas desenvolvidas nesse ano, constituindo uma limitação da pesquisa e indicando a necessidade de investigações futuras que possam complementar e aprofundar os dados apresentados.

Ano de 2025

Em relação ao ano de 2025, os documentos consultados não evidenciaram a oferta de formações especificamente voltadas à temática da fronteira Brasil--Bolívia ou ao atendimento pedagógico de estudantes migrantes internacionais. Embora tenham sido identificadas ações formativas relacionadas a outras áreas da educação, não foram encontrados registros que contemplassem diretamente as especificidades da realidade fronteiriça.

Assim, observa-se que o município de Corumbá tem buscado sistematizar políticas e ações de formação continuada voltadas ao fortalecimento da prática docente em um contexto multilíngue e multicultural comum à região de fronteira entre o Brasil e a Bolívia. As iniciativas identificadas refletem tentativas institucionais de promover a interculturalidade, valorizar o bilinguismo e munir os profissionais da educação com a base de conhecimentos sobre estratégias de ensino adequadas às particularidades locais, rumo a um sistema mais inclusivo e contextualizado em vigor.

Considerações finais

As regiões fronteiriças do Brasil são áreas que concentram grandes possibilidades de movimentação cultural e comercial e na cidade de Corumbá Mato Grosso do Sul em sua fronteira seca com o país da Bolívia não é diferente. Trocas comerciais, costumes, comidas, danças, religiosidade e convivência diária fluem com dinamismo e harmonia, uma vez que o livre acesso entre os dois países é previsto por lei acordada e recíproca. Essa diversidade cultural deságua nos espaços escolares.

O trabalho pontuou a formação continuada de professores, portanto, observa-se que ainda existem poucos estudos que se concentram em como os sistemas municipais de ensino organizam ações de formação continuada para professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em situações de fronteira, salientando que a formação contínua do profissional da educação já se trata de uma atividade que por si só requer uma abordagem de muitos aspectos que envolve diálogos, estudos e trocas de experiências e ao se tratar de região de fronteira, as peculiaridades são ainda mais específicas como é o caso do idioma espanhol falado pelo país vizinho. Fazem parte da rede municipal de ensino corumbaense muitos estudantes bolivianos que ora mudam-se para a cidade com sua parentela ou cruzam a fronteira para estudar.

O direito previsto em lei de que esses estudantes migrantes possam efetuar matrícula no município e estudar regularmente é concretizado e dentro dessa

realidade ocorre a necessidade de um olhar acautelado para os estudantes recebidos nas escolas configurada mediante a criação de estruturas com preparo de educação e ensino que promulgue a capacitação contínua de professores.

No trabalho proposto foram identificados alguns pontos que não colaboram para o desenvolvimento de uma formação continuada para profissionais da educação de região de fronteira e o primeiro entrave digno de atenção é o fato de, em uma região de fronteira, em um município que recebe todos os anos e crescentemente um número conceitual de falantes do Espanhol apenas seis escolas municipais de suas trinta e seis ofertem o idioma espanhol como segunda língua, enquanto as outras trinta optaram pela língua inglesa.

Outra situação preocupante é o fato de a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Pantanal suspender de sua rede de graduações a licenciatura em Letras com habilitação em Português/Espanhol que teve interrompida a entrada de novos calouros no ano de dois mil e vinte, perdurando essa decisão até o ano de dois mil e vinte e quatro. A universidade ofertava o curso desde o ano de dois mil e sete. Profissionais formados no curso de Letras Português/Espanhol eram um ponto positivo no conhecimento sobretudo das práticas de linguagem e escrita uma vez que esses profissionais atuavam diretamente na rede municipal, fator que corrobora com a peculiaridade regional da língua dialogando com o contexto fronteiriço. Uma vez que em se tratando de interculturalidade o fator linguístico torna-se primordial para a adequação de um currículo que possa estar efetivamente adaptado e levando em consideração a realidade local para o desenvolvimento das potencialidades educacionais, somado a consciência do profissional da necessidade de estar em constante formação frente às dificuldades e novas demandas favorece o movimento em torno das formações adequadas.

Os recortes para a pesquisa foram dos anos de dois mil e vinte a dois mil e vinte e cinco sendo o ano de dois mil e vinte ainda no contexto da pandemia da COVID-19 e por isso não houve atividade de formação devido as restrições sofridas.

As informações acerca das formações realizadas pela secretaria de educação entre os anos de dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e três desse recorte mostram atividades realizadas que consistiram em promover reflexões sobre práticas pedagógicas, alfabetização e letramento, diálogos abertos e atividades remotas e presenciais englobando a multidisciplinariedade na região de fronteira ofertada para todo o quadro de professores da rede. Nos anos de dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e cinco não houve registros de formação voltada para a temática da região de fronteira, especificamente o ano de dois mil e vinte e quatro não foi localizado, até a presente data, o livro de registro das formações, situação já mencionada.

Levando em consideração a importância da formação continuada de professores e sua efetividade na rede municipal de educação a pesquisa demonstrou fragilidade nas perspectivas das práticas pedagógicas de formações relacionadas às particularidades de estudantes oriundos da Bolívia.

Integração e trocas de conhecimento e experiências pedagógicas estão presentes nas formações realizadas pela secretaria municipal de educação ao passo que há ainda a necessidade de readequações e a construção de uma prática pedagógica que contemple o trabalho com estudantes migrantes com a finalidade de valorizar a diversidade linguística e cultural dentro das instituições de educação uma vez que são elementos componentes das relações sociais.

A formação continuada de professores permeia um processo permanente, prático e colaborativo estabelecendo uma reflexão acerca da realidade do entorno escolar integrando teorias e práticas a fim de promover uma coerência com a comunidade.

Há, portanto, a convicção de que existe reconhecimento institucional da necessidade de formação continuada de profissionais da educação no contexto de fronteira. No entanto, deve-se observar que a análise realizada sugere a necessidade de aprimorar e sistematizar procedimentos de formação voltados ao atendimento das demandas dos professores nos primeiros anos do Ensino Fundamental, considerando as particularidades culturais, linguísticas e educacionais das escolas da fronteira Brasil–Bolívia. Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para fortalecer as discussões sobre a formação de professores em regiões de fronteira e ajudar a desenvolver estudos futuros voltados a fomentar políticas públicas e práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e baseadas no compromisso, de acordo com o direito de aprender de todos os estudantes.

Agradecimentos

A todos os pesquisadores que se dedicam a estudar a educação em cidades fronteiriças contribuindo para a ampliação do conhecimento e para o fortalecimento das práticas educacionais nesses contextos.

Referências

AQUINO DUTRA, Maria Elena; SANTANA, Maria Luzia da Silva. Formação inicial de professores de pedagogia na região de fronteira. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 1-22, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**: *seção 1*, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020.

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal de Corumbá. **Minha Corumbá: história**. Corumbá, 2022.

CORUMBÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Protocolo de acolhimento ao migrante internacional no âmbito da assistência social, saúde e educação do município de Corumbá**. Corumbá, MS, jun. 2024.

JAIME, Cleber Santos. **CAIC: a construção de uma escola na fronteira Brasil-Bolívia.** 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS, 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Formação de professores e currículo: questões em debate**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 35-50, 2021.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORENO, Maricarla Brito; SANTOS, Zuíla Guimarães Cova dos. Formação de professores na fronteira: as novas práticas construídas por participantes do projeto *Ruedas de Conversaciones*. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, v. 18, n. 35, p. 238-254, jul./dez. 2023. Publicado em: 22 fev. 2024. DOI: https://doi.org/10.55028/geop.v18i35.19771.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Damiana; TROVO, Kariny. Aspectos da história da educação especial em uma região de fronteira Brasil–Bolívia. *In*: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO CPAN – CECPAN, 6., 2025, Corumbá, MS. **Diversidade na educação: desafios e perspectivas para a formação docente.** Corumbá, MS: CPAN, 2025.

PORTUGAL, Aline do Carmo Souza; TAVANO, Patricia Teixeira; BLASZKO, Caroline Elizabel. Formação continuada para a rede municipal de ensino de Corumbá-MS na pandemia de COVID-19. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13262, 2025.

QEDU. **O que é o QEdu**. 2025. Disponível em: https://qedu.org.br/. Acesso em: 14 jun. 2025.

SANTOS, Maria Elena Pires. "Portunhol Selvagem": translinguagens em cenário translíngue/transcultural de fronteira. **Gragoatá**, Niterói, n. 42, p. 523-539, 2017.

SANTOS, Tarissa Marques Rodrigues dos; TAVANO, Patrícia Teixeira; BARREDA, Suzana Vinicia Mancilla; CONDE, Mariana Vaca. Contextos plurilíngues na fronteira Brasil-Bolívia: formação docente na Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 12, n. 4, 2025.

SOUZA, Janaína Moreira Pacheco de; SENNA, Luiz Antonio Gomes. Desafios para inclusão de imigrantes em escolas de regiões fronteiriças. **Textos e Debates**, Boa Vista, v. 2, n. 30, p. 55-68, jul./dez. 2016. DOI: https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v2i30.3548.

SOUZA, Janaína Moreira Pacheco de; SENNA, Luiz Antonio Gomes. Campos de silêncio sobre questões curriculares nas escolas de fronteira bilíngue no Brasil. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1702-1721, out./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i4p1702-1721.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

TAVANO, Patrícia Teixeira; OLIVEIRA, Maria Aparecida Machado. Contexto migratório internacional e educação escolar fronteiriça: discussão acerca de estudos acadêmicos *stricto sensu*. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 32, 2024.